

S.2
3,4A

N



SECTOR 2

ZONAS 2 E 3 E SUB-ZONA 4A

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

3.2
L,3,4A

N

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA



Introdução

Foi-nos solicitado pela Lusotur um estudo de loteamento das Zonas 2 e 3 do Sector 2, cuja primeira hipótese foi apresentada em Abril de 1969 e em que também se visou um ajustamento aos tipos de aproveitamento previsto, de forma a obterem-se soluções que melhor satisfizessem as exigências de mercado.

Neste novo estudo apresenta-se uma remodelação das Zonas 2 e 3 e da Sub-Zona 4A, o que representa ligeiros ajustamentos ao trabalho apresentado em Abril de 1969, no sentido de ir ao encontro do objectivo acima apontado mas tendo em conta os critérios da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Em apoio a este trabalho foram feitas diversas visitas ao local e examinadas cuidadosamente as peças de inquérito que dizem respeito à área em estudo e que já anteriormente haviam sido executadas no âmbito do Plano Geral do Sector 2.

Solução

Em conformidade com a nova solução a Zona 3 apresenta-se dividida em 5 Sub-Zonas todas elas habitacionais. Prevê-se em 3A uma ocupação com edifícios do tipo torre; em 3B, 3C e 3D autorizam-se moradias e pequenos blocos de três ou dois pisos podendo estes, eventualmente, ser constituídos por moradias em banda; em

S.2
3,4A



3E são definidos lotes para moradias unifamiliares.

As Sub-Zonas 3B, 3C, 3D e parte da 3E são muito valorizadas pela presença do pinhal para a conservação do qual serão tomadas as medidas que evitem o mais possível o corte de pinheiros, devendo procurar-se as áreas de clareira para a implantação das construções, rodovias e estacionamento.

Sensivelmente no centro da Zona 3 numa área aprazível de pinhal reservaram-se cerca de 2.000m² para espaço verde público que será dotado de algumas peças de equipamento infantil.

Sob o ponto de vista de panorâmica a Sub-Zona 3E é a mais favorecida.

Na Sub-Zona 2B na qual se previa inicialmente a instalação de um hotel passa agora a ser residencial, tendo sido definidos lotes de cerca de 1.500m² para moradias unifamiliares.

A Sub-Zona 4A que de início, se admitia com uma ocupação exclusivamente residencial, mantém agora o carácter misto que lhe foi dado no estudo de Abril de 1969, onde se prevê que, além de pequenos blocos habitacionais, nela venham a existir um centro comercial que substituirá o que inicialmente se localizava na Zona 3, sem perda da sua situação central.

Lisboa, Novembro de 1969.

O Urbanista

(Prof. Eng^o. M. L. da Costa Lobo)